Quinta-feira da 27ª semana do Tempo Comum

Evangelho (*Lc* 11,5-13): Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: «Imaginai que um de vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura, dizendo: Amigo, empresta-me três pães, pois um amigo meu chegou de viagem e nada tenho para lhe oferecer. O outro responde lá de dentro: ?Não me incomodes. A porta já está trancada. Meus filhos e eu já estamos deitados, não posso me levantar para te dar os pães?. Digo-vos: mesmo que não se levante para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se por causa de sua impertinência e lhe dará quanto for necessário.

»Portanto, eu vos digo: pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta. Pois todo aquele que pede recebe; quem procura encontra; e a quem bate, a porta será aberta. Algum de vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe dará uma cobra? Ou ainda, se pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!».

«O Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem»

Fray Josep Mª MASSANA i Mola OFM
(Barcelona, Espanha)

Hoje, o Evangelho é uma catequese de Jesus a respeito da oração. Afirma solenemente que o Pai sempre a escuta: «Pedi e vos será dado; procurai e encontrareis; batei e a porta vos será aberta» (Lc 11,9).

As vezes podemos pensar que a prática nos mostra que isso não sempre acontece, que não sempre age assim. É necessário rezar com as atitudes corretas!

A primeira é a constância, a perseverança. Devemos rezar sem nos desanimar nunca, no obstante nos pareça que nossa súplica bate com um rechaço, ou que não é escutada imediatamente. É a atitude daquele homem inoportuno que a meia noite vai lhe pedir um favor ao seu amigo. Com sua insistência recebe os pães que precisa. Deus é o amigo que escuta desde dentro a quem é constante. Havemos de confiar em que acabará por nos dar o que pedimos, porque além de ser amigo, é Pai.

A segunda atitude que Jesus nos ensina é a confiança e o amor dos filhos. A paternidade de Deus ultrapassa imensamente à humana, que é limitada e imperfeita: «Ora, se vós, que sois maus, sabeis dar

coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai do céu ... !» (Lc 11,13).

Terceira: Havemos de pedir principalmente o Espírito Santo e não somente coisas materiais. Jesus nos anima a pedi-lo, assegurando-nos que o receberemos: «...quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo aos que lhe pedirem!» (Lc 11,13). Esta petição sempre é escutada. É como pedir a graça da oração, já que o Espírito Santo é sua fonte e origem.

O beato frade Gil de Asís, colega de São Francisco, resume a idéia de esse Evangelho quando diz: «Reze com fidelidade e devoção, porque uma graça que Deus não lhe deu uma vez, pode dá-la em outra ocasião. Por sua conta põe humildemente toda a mente em Deus e, Deus porá em você sua graça, conforme lhe praza».

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «A tua verdade disse que se chamarmos nos responderão, que se pedirmos, receberemos: — Ó Pai Eterno, os teus servos clamam. Responde-lhes!» (Santa Catalina de Sena)

- «Quando precisamos de ajuda, Jesus não nos diz para nos resignarmos e fecharmo-nos em nós mesmos, mas para nos voltarmos para o Pai e Lhe pedirmos com confiança todas as nossas necessidades, desde aquelas que são mais evidentes e cotidianas» (Francisco)

- «O Espírito Santo, que ensina a Igreja e lhe recorda tudo o que Jesus disse, também a educa para a vida de oração, suscitando expressões que se renovam no âmbito de formas permanentes: bênção, petição, intercessão, acção de graças e louvor.» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2644)